



Implementação do Currículo Paulista

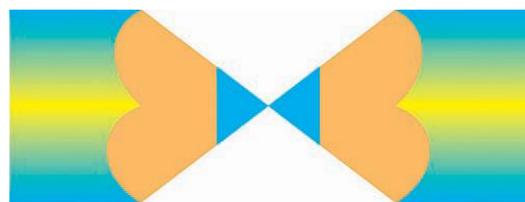
São Paulo, 20 de setembro de 2019



PUC-SP



LACE



UNDIME

União Nacional dos Dirigentes
Municipais de Educação

Formação de Formadores e Processo de Implementação

Formar Formadores (diretores,
coordenadores, professores, alunos);
a constituição da escola como
comunidade

*Maria Cecília Camargo Magalhães
Grupo de Pesquisa LACE - PUC-SP/CNPq*

*Dept. de Linguística
PEPG em LAEL/ CNPq
cicamaga@gmail.com*

São Paulo, 20/9/ 2019



- ↘ *Formada em Letras Português – Inglês pela USP (1971)*
- ↘ *Mestrado em Linguística Aplicada pela PUC -SP(1980)*
- ↘ *Doutorado em Educação - pela Virgínia Tech – Leitura no Ensino Fundamental (EUA) (1990)*
- ↘ *Professora de português e inglês de 1970 a 1984 em escolas da rede Estadual*
- ↘ *Professora na PUC-SP desde 1990, Dept de Linguística e PPG em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem - LAEL*
- ↘ *Pesquisas:*
 - *ensino-aprendizagem de leitura e escrita no ensino fundamental e médio;*
 - *formação de educadores (diretores, coordenadores, professores, alunos) colaborativo-críticos;*
 - *metodologia de pesquisa de intervenção formativa no contexto escolar – Pesquisa de Colaboração PCCol - apoiada na Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (Vygotsky; Engeström);*
 - *foco nos conceitos de colaboração e contradição, na organização colaborativo-crítica da linguagem, na mediação, criação de ZPD, papéis de aluno e de professor, no desenvolvimento de agência.*

Contexto do Brasil Atual

O contexto atual de desmantelamento das instituições no Brasil, com demissões e cortes de verbas, tem trazido o crescimento do desemprego, da agressividade, de desigualdades e injustiças entre os mais ricos e os mais pobres.

Resultados de pesquisas (SAEB, 2017) revelam que 7 em cada 10 alunos do ensino médio têm nível insuficiente em português e matemática, o que traz à tona a necessidade de uma efetiva reflexão crítica quanto às bases teóricas e teórico-metodológicas da formação de professores desenvolvidas nos espaços educacionais.

Objetivo

1. *O que é, para que e como formar formadores?*
 - ↘ *Base Teórica e Teórico-Methodológica Teoria Histórico-Cultural (Vygotsky) na Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (Engeström).*
 - ↘ *Conceitos centrais: linguagem, mediação, zpd, colaboração, contradição, agência.*
2. *Propostas de Implementação:*
 - ↘ *Escola como comunidade (Alarcão, Magalhães, Holzman, Stetsenko);*
 - ↘ *Colaboração crítica como organização epistemológica e teórico-metodológica (Magalhães, 2001, 2010, 2014).*

Formar Formadores O que é?

- ← *Formação de profissionais reflexivos e colaborativo-críticos, quanto a:*
- ↳ *domínio do conteúdo da disciplina que ministram, das escolhas pedagógicas frente a necessidades de seus contextos particulares de formação;*
- ↳ *organização da escola como um coletivo que, de forma colaborativa, possibilite que todos (diretores, professores, coordenadores, alunos e pesquisadores/formadores) constantemente repensem questões teórico-metodológicas constituição /organização de todos os espaços da escola;*
- ↳ *transformação da escola em uma comunidade que compartilhe a produção de significados sobre práticas didáticas que tenham função social e a que servem as ações implementadas: transformar ou manter desigualdades, preconceitos e auto-compreensões que excluem em lugar de incluir alunos e professores;*
- ↳ *questionamento a práticas não cidadãs, individuais, alienadas e a-históricas e que geram violência, não responsabilização pelas ações próprias e dos outros, desânimo e sensação de incompetência, tanto por parte dos alunos como dos professores.*

Formação crítica de Formadores: o que é?

Foco no currículo

- ↳ *a organização de um currículo não encapsulado no conhecimento/conteúdo escolar;*
- ↳ *um currículo que esteja relacionado às necessidades dos alunos e organizado por meio de práticas sociais, focado nas ações agentivas do formador e alunos, que questione a fala unidirecionada do professor /coordenador/formador (Vygotsky, Freire), para possibilitar a participação colaborativa de todos e o compartilhamento de significados novos;*
- ↳ *o conhecimento entendido como um processo pessoal e relacional bem como um instrumento (artefato cultural) para mediar uma mudança transformadora do coletivo da escola e da sociedade.*

formar formadores:
o que é?
Base Teórica

Vygotsky - linguagem da argumentação

- ↘ *Criação de contextos que se organizam por relações colaborativas e pela organização proposital da linguagem da argumentação;*
- *Linguagem da argumentação que se organiza pela colaboração crítica (Magalhães, 2001, 2010, 2014) em que todos os participantes ajam para compreender, completar, expandir, contradizer outros, bem como para ser entendido e questionado por outros (Liberali, 2013).*
- *Possibilidade de entrelaçamento de vozes entre todos os participantes;*
- *Criação de ZPD como zona de conflito (organização dialética da linguagem e de relações colaborativas (um fala na fala do outro e não para o outro apenas);*
- *Mediação por instrumentos (artefatos culturais) apropriados nas relações com outros nas experiências sociais.*

COMO:
Organização de um
contexto de
colaboração como
processo crítico

- ↘ *o processo de construção com os outros, no qual os indivíduos, como agentes, trabalham juntos para entender e transformar a si mesmos, aos outros e ao mundo (Stetsenko, 2017; Magalhães, 2001, 2010, 2014);*
- ↘ *envolve um movimento dialético entre vozes estabelecidas histórico e culturalmente, responsáveis por superar limitações, individualismo e alienação;*
- ↘ *Colaborar de forma crítica não é uma ação unidirecionada, é voltada a tirar os participantes das interações, das zonas de conforto, é voltada à criação do novo. Pressupõe novos papéis de professor e de aluno nas escolas.*

Importância da organização da linguagem

- ↳ *criar um contexto do nós nas relações entre participantes;*
- ↳ *possibilitar que contradições sejam pontuadas, que tensões e conflitos sejam enfocados; para que novos conceitos e soluções inovadoras seja construídas;*
- ↳ *criar contextos para que todos os participantes visualizem suas ações é uma necessidade para possibilitar esse diálogo e para os pesquisadores estarem atentos a questões de ética e políticas nos contextos de ação.*

Agência crítico- colaborativa

Agência - modos intencionais de agir com outros em contextos diversos.

Agência Crítico- Colaborativa - transformação de papéis de aluno e de professor. Foco:

- *na expansão dos papéis dos participantes; engajamento consciente e crítico com os outros (desenvolvimento crítico-colaborativo de todos),*
- *Em novos modos de agir com outros na sala de aula:*

Perguntas para reflexão:

- ← *Que papéis têm o professor/formador e o aluno, na escola/ cursos de formação?*
- ← *O que significa introduzir transformações de papéis que, tradicionalmente, formadores e alunos têm mantido nas escolas/ formações?*
- ← *Qual a relação dos papeis com a constituição de profissionais/ alunos crítico-colaborativos (reflexivos)?*

Essas são questões políticas. Por quê?

Implementação de novos modos de pensar e agir dos

Contextos de formação em que todos os participantes:

- coloquem objetivos, compreensões, valores sobre as questões em foco nas interações;*
- coloquem pedidos de clarificações, complementem, expandam e/ou questionem os sentidos colocados por outros formadores/ou colegas);*
- descrevam casos concretos para visualizar práticas e explicitar compreensões e bases teóricas;*
- relacionem teorias às práticas e vice-versa, coloquem em discussão a constituição de alunos/ professores como participantes, aprendizes ou silenciados;*
- compreendam os valores e teorias que servem de base para seu pensar e agir e o que isso significa.*

Nos contextos de
formação crítico-
colaborativos,
em resumo

As ações dos participantes são definidas e negociadas de forma colaborativa, mas também criticamente e intencionalmente refletidas para compreender, comentar e analisar os problemas, valores, necessidades, questões colocadas e análises iniciais.

Nesse quadro:

- o formador não tem respostas prontas;*
- os resultados não são lineares e nem sempre os esperados.*

Referências

- **BAKHTIN, M. / VOLOSHINOV, V.N. *Marxism and the Philosophy of Language***. Translated by Ladislav Matejka and I. R. Titunik. United States of America: Seventh printing, Harvard University Press 1929/1998.
- **BAKHTIN, M. O Discurso no Romance. In: *Questões de Literatura e de Estética: a teoria do romance***. Trad.,.: A.F. Bernadini, J.Pereira Junior, A.Góes Junior, H.S.Nazário, H.F. De Andrade. São Paulo: Editora UNESP: HUCITEC.1934/35 – 1975/1998. P. 71-210
- **BAKHTIN, M. *Estética da Criação Verbal***. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1953/2003.
- **LEONTIEV, A. N. *Activity, consciousness, and personality***. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1978.
- **LIBERALI, F. C. ; FUGA, V. P. . *Spinoza and Vygotsky in the Production of the Concept of Reading***. In: ALANEN, R.; PÖYHÖNEN, S. (Orgs.). ***Language in Action: Vygotsky and Leontievan Legacy Today***. 01 ed. Newcastle, UK: Cambridge Scholars Publishing, 2007, v. 01, p. 101-124.
- **MAGALHÃES, M. C. C. (org). *A formação do professor como um profissional crítico. Linguagem e Reflexão***. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

Referências

JOHN-STEINER, V. Creative Collaboration. New York: Oxford Press. 2000.

LIBERALI, F. C.; MAGALHÃES, M. C. C. Formação de professores e pesquisadores: argumentando e compartilhando significados, 2009 (no prelo).

MAGALHÃES, M. C. C.; FIDALGO, S. The Role of Methodological Choices in Investigations Conducted in School Contexts: Critical Research on Collaboration in Continuing Teacher Education. In: ALANEN, R.; PÖYHÖNEN, S. (Org.). Language in Action: Vygotsky and Leontievan Legacy Today. Newcastle, Inglaterra: Cambridge Scholars Publishing, 2007, v. 01, p. 329-352.

MAGALHÃES, M. C. C. O método para Vygotsky: A Zona Proximal de Desenvolvimento como zona de colaboração e criticidade criativas. In: SCHETTINI, R. H. et al (Org). Vygotsky: Uma (re) visita no Século XXI. São Paulo: Andross, 2009, p. 53-78.

MARX, K.; ENGELS, F. (1845). A Ideologia Alemã: Teses sobre Feuerbach. 8. ed. Tradução de Sílvio Donizete Chagas. São Paulo: Centauro. 2005.

MORAN, S.; JOHN-STEINER, V. Creativity in the making: Vygotsky's contemporary contribution to the dialectic of development and creativity. In: SAWYER, R. K., et al. Creativity and Development. New York: Oxford University Press, 2003, p. 61-90.

NEWMAN, F., HOLZMAN, L. (1993). Lev Vygotsky: cientista revolucionário. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

Referências

- PONTECORVO, C. *Discutir, argumentar e pensar na escola, o adulto como regulador da aprendizagem*. In: PONTECORVO, C.; AJELLO, A. M.; ZUCCHERMAGLIO, C. **Discutindo se aprende**. Interação social, conhecimento e escola. Porto Alegre: Artmed Editora, 2005a. P. 65-88.
- SMYTH, J. *Teacher's work and the politics of reflection*. **American Educational Research Journal**, 29(2), pp.267-300. 1992.
- SPINOZA, B. *Ethics*. www.mtsuphylosophywebworks. Hypertext Edition, 1677/1997. accessed in October 14, 2006.
- VYGOTSKY, L. S. *El problema de la conciencia*. In: L. S. Vygotski: *Obras Escogidas, Tomo I*,. Eds. A. Alvarez & P. del Río. Madrid: Centro de Publicaciones del MEC, 1933/ 1991. p. 119-132
- VYGOTSKY, L.S. *The collected works of L.S. Vygotsky, vol. 3* (R.W. Rieber & J. Wollock, eds.). New York: Plenum Press, 1997.
- VYGOTSKY, L.S. *Construção do Pensamento e da Linguagem*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1934/2001.
- WERTSCH, J. (1997). *La necesidad de la acción en la investigación sociocultural*. In WERTSCH, J. RIO, P. del; ÁLVAREZ, A. (Org.). **La mente sociocultural: aproximaciones teóricas y aplicadas**. Madrid: Fundación Infancia y Aprendizaje. 1997.
- WERTSCH, J. (1990). *The voice of rationality in a sociocultural approach to mind*. In: MOLL, C. (Org.), **Vygotsky and Education**. Cambridge: Cambridge University Press, p. 111-126.1990.